

Como prevenir as picadas por flebótomos?

- Evitar a exposição na hora de maior atividade dos flebótomos, nomeadamente ao entardecer.
- Usar roupas claras (para melhor visualizar os insetos) e que cubram o corpo todo.
- Utilizar repelentes.
- Utilizar redes mosquiteiras de malha fina impregnadas em repelente.
- Evitar acumulação de detritos e matéria orgânica dentro e ao redor das casas de modo a eliminar criadouros e locais de repouso.
- Tapar buracos e fendas nas paredes.
- Manter limpos os abrigos de animais.
- Vacinar os cães, colocar coleiras impregnadas em repelente nos cães e gatos e vigiar o seu estado de saúde.



Há algum programa de vigilância de flebótomos em Portugal?

- Sim, a vigilância das espécies de flebótomos e dos agentes por eles transmitidos em Portugal está atualmente integrada na REde de Vigilância de Vetores – REVIVE – um programa do Ministério da Saúde, coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde.



Para mais informações, contacte

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac

Av. da Liberdade n.º 5

2965-575 Águas de Moura

Telefone 265 912222

Email: cevdi@insa.min-saude.pt

Para mais informações consulte:

<http://www.insa.pt/>

<https://ecdc.europa.eu>

<http://www.insa.pt/>

<https://ecdc.europa.eu>

Aproveite o ar livre, mas esteja atento aos flebótomos



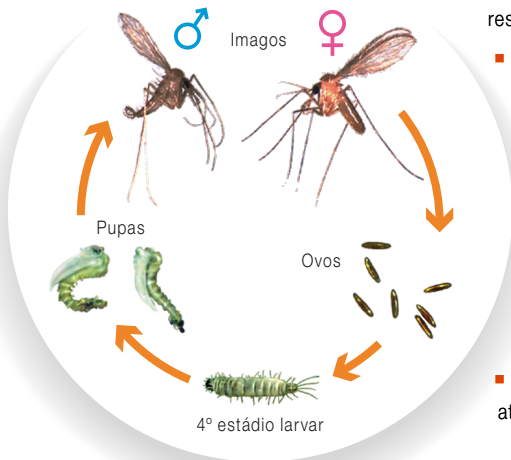
Fique atento para evitar picadas de flebótomos e saiba como agir se você ou a sua família forem picados por estes insetos.



O que são flebótomos e como se desenvolvem?

Os flebótomos são insetos que pertencem à ordem dos dípteros. Muitas vezes são confundidos com os mosquitos.

- Contrariamente aos mosquitos, o ciclo de vida dos flebótomos é totalmente terrestre, apresentando quatro fases: ovo, quatro estágios larvares, ninfa e imago (adulto).



Ciclo de vida dos flebótomos

- Se as condições forem favoráveis, e dependendo da espécie, o ciclo de vida completo pode demorar entre 40 e 50 dias.
- Os ovos são colocados em matéria orgânica.
- Os adultos medem entre 1,5 a 3,5 mm, cerca de 1/3 do tamanho de um mosquito e o seu voo é silencioso.
- No adulto todo o corpo, incluindo as asas, está coberto por sedas. As asas apresentam-se erectas, para cima e para trás, tomando a forma de um "V".
- A sua cor pode ir do cinzento prateado ou amarelo pálido até a quase preto

Quando e onde podemos encontrar flebótomos?

- Devido ao seu tamanho, as formas imaturas não são visíveis na natureza. Apenas podemos distinguir as formas adultas (imagos).
- Os flebótomos são fracos voadores e raramente se afastam mais de 300 metros dos locais de criação, que têm de ser quentes, húmidos e ricos em matéria orgânica.
- Podemos encontrá-los em abrigos de animais, incluindo canis, galinheiros, coelheiras, estábulos, entre outros.
- Podem ser encontrados em regiões tropicais, subtropicais ou temperadas, sendo muito abundantes na América do Sul, nos países da Bacia do Mediterrâneo, Médio Oriente e Ásia. O aquecimento global poderá contribuir para a sua expansão.
- Nos trópicos têm atividade durante todo o ano, mas nas zonas temperadas o pico de atividade é no Verão.
- A maioria das espécies alimenta-se no exterior, ao crepúsculo e durante a noite. Ocasionalmente podem ocorrer picadas durante o dia no interior.



Flebótomos adultos. Macho à esquerda, fêmea à direita

Como se alimentam?

- Nos estágios imaturos as larvas alimentam-se de matéria orgânica. As pupas não se alimentam.
- Os imagos machos alimentam-se de néctares das plantas.
- Os imagos fêmeas, além de se alimentarem de néctares, efetuam também refeições sanguíneas para a maturação dos ovos.
- Apesar de as espécies poderem ter predileção em relação ao hospedeiro, preferindo, por exemplo, répteis ou mamíferos, podem ser oportunistas e alimentam-se no animal que se encontrar mais próximo.



Fêmea de flebótomo após refeição sanguínea

Qual a importância dos flebótomos em Saúde Pública?

- A picada dos flebótomos é muito dolorosa e pode causar reações cutâneas locais mais ou menos graves. No entanto, a importância destes artrópodes em Saúde Pública reside no facto de as fêmeas, se estiverem infetadas, poderem transmitir agentes infecciosos tais como bartonelas (bactérias), leishmanias (protozoários) e flebovírus (vírus), durante a refeição sanguínea.
- Mundialmente a patologia mais importante causada por agentes transmitidos por flebótomos é a leishmaniose que resulta da infecção por *Leishmania* spp. Afecta principalmente populações com escassos recursos socio-económicos e os surtos são comuns em cidades densamente povoadas, especialmente em zonas de guerra e de conflito, campos de refugiados e onde existem migrações em larga escala.
- Existem três formas de leishmaniose: a cutânea (a mais benigna), a visceral e a muco-cutânea. A sua forma mais grave, a leishmaniose visceral, se não for tratada, poderá ter uma taxa de mortalidade de 100% no espaço de dois anos.
- Outra patologia importante é a febre transmitida por flebótomos também conhecida por febre dos três dias ou febre de *pappataci*, causada por vírus do género *Phlebovirus*, que é mais frequente na Eurásia e África.
- Devido à sintomatologia apresentada, a febre por flebótomos pode ser facilmente confundida com uma síndrome gripal.

Quais são as doenças transmitidas por flebótomos em Portugal?

- Os flebótomos poderão transmitir *Leishmania infantum*, responsável por leishmanioses cutânea e visceral sendo esta última a apresentação clínica mais frequente. Os cães são os principais hospedeiros e reservatórios e a prevalência da doença nestes animais é muito superior à verificada no Homem.
- Os flebótomos também podem transmitir o flebovírus Toscana, pertencente ao grupo dos vírus responsáveis pela febre por flebótomos, que, apesar de poder levar a infeções assintomáticas ou com sintomas semelhantes aos da gripe, poderá também causar doença no sistema nervoso central, tais como meningite e meningoencefalite.
- Em alguns países da Bacia do Mediterrâneo o vírus Toscana é considerado a terceira maior causa de meningite asséptica nos meses de Verão. Em Portugal este vírus é pouco conhecido pela maioria das pessoas.